ANO 6.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1658

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A CARTA que ontem inserimos sobre a nova reforma liceal provocou uma outra que publicamos a seguir:

Sr. Director. — O seu jornal dizia ontem, na primeira pagina, que sem professores nem material de ensino não ha maneira de a instrução secundaria corresponder a uma grande utilidade.

Embora isso seja verdade, parece-me que ainda ha mais alguma coisa a exigir—dar orientação á obra dos liceus.

Não sei se V. sabe que a pedagogia portuguesa é uma especie de corpo sem alma: enche-se um cerebro de conhecimentos e noções, como se deitam pásadas de terra para uma vala que é necessario nivelar.

No espaço de sete anos, os rapazes estudam linguas vivas e mortas, sciencias, letras e artes, na ignorancia de que as suas canceiras tenham uma significação.

O nosso antigo ensino — o tão caluniado ensino jesuitico — era a tal respeito mais previdente, porque não consentia que o espirito das crianças pendesse para a preguiça ou para as distrações sem rumo fixo, sugeitando-as a objectivos inabalaveis.

Quem estudava, ascendia em scienc[i]a e virtude para se aproximar de Deus. A teologia marcava o termo final da razão já unida á revelação. Actualmente não acontece assim. Estuda-se para cultivar o espirito...

Mas cultivar o espirito, para quê?

Quem vive no meio dos rapazes não ignora que esta pregunta, formulada de outra sorte, lhes vem muitas vezes aos labios.

Se vai sair nova reforma dos liceus, não deixem os seus autores de se preocupar com tal problema. Gratissimo a V. pela publicação desta. — *Assiduo leitor.*

* * *

O VISCONDE de Povoença, que em tempos arrematou aos T. M. E. o vapor "Cunene„ para com ele iniciar uma carreira para o Brasil, onde vivera largo tempo e onde fizera fortuna, fez uma proposta ao governo, a fim de iniciar essa carreira, não com o "Cunene„, pois foi vendido á União Fabril, mas com outros barcos, mediante um subsidio por viagem.

A um dos nossos redactores disse ha dias o director duma empresa de navegação que, se o governo abrisse um concurso para uma linha de navegação para o Brasil, nas bases em que o "Diario de Lisboa„ vem defendendo, a sua companhia concorreria.

E' pois com desvanecimento que constatamos estes factos, vendo com prazer que as nossas palavras não têm sido inuteis.

Que faz o governo a tal respeito?

* * *

EM Rilhafoles, as enxergas em que dormem os internados descoseram-se, romperam-se, rolando estes pelo chão, durante a noite, como pedras soltas, escorregadias. Estamos no verão —estação favoravel aos que têm pouca roupa e um grão de loucura, no sono.

Que será, apenas chegue o inverno?

Sem grande esforço de imaginação, toda a gente se representa o que poderá ser uma noite, numa enfermaria de loucos, deitados no chão, a tiritar de frio, com as chuvas nos telhados e o vento a sibilar nas fechaduras e frinchas das portas...

A LAPIS

Nós temos a mania das reformas—das reformas basilares. Os nossos idealistas trazem todos na cabeça um Portugal novo. Para os nossos males, que se exige? Uma revolução profunda, integral e impiedosa—dizem eles. O Estado, como as fortalesas abandonadas, achou-se muitas vezes exposto ás investidas dos ambiciosos.

Deixou de ser o poder que legisla, executa, impera, julga e promove o desenvolvimento da riqueza. Dantes sonhava-se com a India, o Brasil, a arvore das patacas, os diamantes de Golconda. O mundo, explorado e sacudido como um vulgar tapete, já não encerra tesouros nem misterio.

Que se torna necessario?

Reformar a sociedade de cima a baixo, implantando cubiças virgens e derrubando estomagos gastos...

Estas ilusões pagam-se caro, porque as experiencias revolucionarias, além de dispendiosas, limitam-se geralmente a isto — enterrar em ruinas o passado e aguardar o futuro como um cativo, o dia incerto da sua alforria.

* * *

Miss Peggy Scott, ao saber da morte de Rodolfo Valentino, suicidou-se. Numa das cartas que se encontraram no seu domicilio, lê-se esta passagem:

—Não sou mais que uma pobre borboleta nascida para a luz do sol, reconhecendo-me incapaz de viver na treva em que me deixou a morte do meu amigo.

O seu coração fiel e leal não pôde arrancar-se á dôr de ficar só no ermo.

Miss Peggy Scott não era uma criatura vulgar: soube procurar o seu amigo na hora em que todas as palavras são inuteis e todos os caminhos estão fechados.

O amor lhe bastou para que a sua fraquesa de mulher escalasse as altas muralhas dum carcere.

* * *

Um amigo nosso que vive na provincia escreve-nos uma longa carta, na qual descreve o estado de ruina em que se encontram as estradas do seu concelho. Ha largos anos que nós em Portugal pouco mais temos feito que profanar monumentos e descurar utilidades. A politica lançou-nos em discussões terriveis, dividindo-nos em muitas tribus, cada qual escrava da sua Furia. As estradas aproximam as cidades, levam o campo e a serra até á beira-mar... Favorecem a educação e as boas maneiras.

Compreende-se assim que os caciques, para se manterem nos respectivos os seus feudos, as considerassem perigosas para a sua segurança!

Titus

A ilha DO FAIAL

sofreu um abalo de terra

havendo mortos e feridos

Hoje, ao começo da tarde, foi recebido no ministerio do Interior um telegrama da autoridade civil nos Açores dando conta de uma catastrofe, acêrca da qual ainda não chegaram ali, á hora em que escrevemos, quaisquer pormenores.

O telegrama a que nos referimos, informa que um violento abalo de terra assolou a ilha do Faial, destruindo, em grande parte, a cidade da Horta. Ha alguns mortos e muitos feridos não se sabendo, porém, ainda o numero exacto de vitimas.

Logo que tomou conhecimento de tão triste noticia, o titular da pasta do Interior convocou os seus colegas do gabinete que actualmente se encontram em Lisboa, e que são os ministros das Finanças, Estrangeiros, Agricultura e Colonias. A reunião, que se realizou pouco depois das quatorze horas, foi rapida.

Os ministros resolveram prestar todo o auxilio material e financeiro necessario aos sinistrados, tomando algumas providencias para que esse auxilio fôsse rápidamente prestado

No ministerio do Interior aguardam-se noticias detalhadas do acontecimento.

OS caminhos de ferro do Sul e Sueste arrependeram-se do anuncio que fizeram de que o rapido do Algarve ia levar 3.ª classe e que passaria a diario, pois limitaram-se a pôr-lhe uma carruagem de terceira, o que aliás é já importante, ficando a circulação diaria para depois.

Dizem-nos que isso é devido a razões de economia, mas se assim é não haveria maneira de fazê-la noutros comboios, e tornar aquele excelente rapido, diario, base essencial para a concorrencia de passageiros?

Comboios em certos dias da semana, só se compreendem a titulo de experiencia e parece-nos que agora a experiencia era fazê-lo diario, a vêr se correspondia ao fim desejado.

E' bom a gente lembrar-se de que o passageiro de hoje não é o de outr'ora, e não sabe servir-se senão em comboios expressos, porque os outros passa-os logo á categoria de mixtos, embora eles sejam "omnibus„ ou correios.

Devemos acompanhar a nossa epoca, visto que viajar tornou-se uma coisa febril.

* * *

OS "reporters„ que fazem serviço no Governo Civil oferecem depois de amanhã um almoço ao chefe do distrito o capitão aviador sr. João Luiz de Moura.

Trata-se duma homenagem justa, não só pelas qualidades do distinto oficial, mas tambem pela maneira como ele tem tratado os trabalhadores da imprensa, cumulando-os de gentilezas e oferecendo-lhes um magnifico gabinete no edificio do Governo Civil.

Já estão inscritos os srs. Caetano do Rego, tenente Oliveira Pio, Raimundo Alves, Artur Queiroz, Aprigio Mafra, Santos Vieira, Augusto Cordeiro, David Salsa, José Nunes, Abilio de Carvalho e Cesar Moutinho.

* * *

OS portugueses residentes em Casa Blanca constituiram um club a que deram o nome de "Club Português„. Sendo pobres, na sua maioria, não possuem recursos bastantes para assinar jornais e comprar livros. Por este motivo, enviaram-nos um oficio, pedindo-nos que tornemos publico que agradecerão muito e muito todos os que de Portugal lhes forem enviados para a Rue de la Creuse, 2, Hotel Savoy.

* * *

FORAM louvados e recompensados pelo governo, em virtude de actos heroicos praticados nas nossas colonias, os seguintes indigenas: segundo cabo corneteiro n.º 34, Chincalenga; n.º 25, Lungana; n.º 31, João, e o civil Joaquim Dias dos Santos.

* * *

NO actual ano economico, as empresas ferroviarias particulares concorrerão com a percentagem de 0,7 das suas receitas liquidas para a fiscalização do governo.

A marinha

A frota mercante

E' já bastante conhecido o estado de decadencia da nossa marinha mercante, contudo o momento é bastante propicio para se continuar a falar num assunto que bastantes interesses traz para o pais, porque sem a marinha mercante não se pode progredir.

A actual frota maritima que temos é insuficiente e se continuarmos com a orientação que temos levado até aqui, sem protecção nacional, certamente que em curto espaço de tempo esta coisa a que se dá o pomposo nome de marinha mercante portuguesa, tende a desaparecer.

Infelizmente é assim, devido á pouca importancia que os governos lhe têm dispensado.

Referimo-nos á antipatriotica representação da nossa Associação Comercial de Lisboa.

E' inacreditavel que uma das primeiras instituições do pais fizesse semelhante coisa!

E para quê, afinal?

Simplesmente para proteger a navegação estrangeira.

Se assim é, lavramos desde já o nosso veemente protesto.

E' de crer que o sr. ministro do Comercio, que tão bom senso tem tido na administração da sua pasta, não atenderá semelhante coisa, temos a plena convicção disso.

Sabe-se bem que as despesas de entrada e saida de navios no porto de Lisboa, são diminutas e inferiores á de qualquer porto estrangeiro.

Que pretende a Associação Comercial com a sua antipatica representação?

Para navios estrangeiros, que esse serviço seja pago por «dez reis de mel coado», sofrendo, portanto, o Estado e o fundo de protecção á marinha mercante nacional!

E' assunto que não merece discussão, mas este estado de coisas já vem de ha muito.

Falando agora da projectada carreira para o Brasil e das resistencias que tem encontrado da parte de alguns patrioticos portugueses. Algumas agencias de companhias estrangeiras, são quem maior oposição tem feito, para auferirem mais interesses, esquecendo-se esses senhores que o sol quando nasce é para todos.

Todos os paises estrangeiros têm a sua marinha mercante protegida pelos respectivos governos, nós, infelizmente, não temos protecção alguma e quando alguma entidade financeira pensa fazer qualquer coisa de util, encontra tantas dificuldades, que ao cabo de pouco tempo desanima e é assunto posto de parte.

Juntam-se elementos para organizarem uma empresa de navegação, começam as demarches, depois vêm as influencias amigas, e com as ofertas monetarias por detraz da cortina, vem o aborrecimento, a falta de coragem para se continuar e ao fim de muito tempo perdido, tudo acaba pelo estafado rotulo de falta de capitais.

Mas já não sucede o mesmo com a montagem duma «casa de batota».

O assunto é apresentado e em menos de meia duzia de dias, ha capitalistas, dificuldades vencidas, enfim ha tudo feito, porque o negocio é bom.

Lembremos o que se passou quando o sr. dr. Rodrigo Rodrigues esteve na China, governando a nossa colonia de Macau. Quis introduzir produtos portugueses no Oriente.

Os nossos vinhos, as conservas, e mais generos que, criando-se um mercado para produtos portugueses e uma carreira de navegação para o Oriente, era assunto de bastante interesse, tanto mais que esses barcos serviriam tambem para transporte de funcionarios publicos e mais passageiros estrangeiros.

Chegou-se até a conseguir capitais chineses, porque os ha em Macau.

Pois houve uma guerra espantosa da parte do funcionalismo publico, porque essa grandiosa obra, não convinha.

E sabem porquê Pelo seguinte:

Qualquer funcionario que tenha que regressar á metropole, o Estado entrega-lhe dinheiro correspondente á viagem, e o funcionario vem por onde quere, poupando o maximo para aproveitar a visitar com o dinheiro do Estado varias cidades que deseja ver.

Havendo uma carreira de navegação portuguesa o Governo requesitaria a passagem e nesse caso, não haveria dinheiro do Estado para viagens de recreio.

Não é crivel que tão futil motivo podesse prejudicar os interesses do País, do Comercio e da Marinha mercante portuguesa, mas é um facto.

Frederico Ferreira Marques
Oficial da marinha mercante (comissariado)

Albergue dos Invalidos de Trabalho

Movimento do mês de Agosto de 1926

Legados recebidos: do sr. Henrique Bensaude, 1.000$00 e de D. Gertrudes de Paiva Coelho, 3.224$38, parte do remanescente das suas heranças, e do sr. Bernardino Julio Soares, camaroteiro do teatro Politeama, o donativo de 70$00.

Em cumprimento de disposições testamentarias, mandaram-se dizer missas por alma de Manuel de Jesus Viana, D. Maria José Simões das Neves, Domingos Coelho da Silva, D. Maria da Conceição Dias Paiva, Manuel Pinto de Almeida, D. Ana Joaquina da Silva. D. Florinda Rosa e pelos pais de D. Matilde da Encarnação Trigueiro Sertã.

Inscreveram-se 22 subscritores com cotas diversas.

Foram admitidos no Albergue os seguintes requerentes: João David Grilo, esteireiro; Domingos de Oliveira, fogueiro; Manuel Salvador, tecelão; André Diniz, pedreiro, e José de Castro, serralheiro.

Imprensa

A direcção do nosso colega «Correio da Manhã», pede-nos a publicação da seeguinte nota:

Tendo a empresa do «Correio do Manhã, nomeado um novo chefe de tipografia, o quadro tipografico declarou não o aceitar. Em face desta atitude, a empresa dissolveu o quadro, pois o chefe é da sua confiança e não do pessoal; conforme o estipula o contrato de trabalho.

Por este motivo o «Correio da Manhã», suspende a sua publicação, até reorganizar o quadro tipografico.

AS FINANÇAS

O valor do papel-moeda

está sujeito

á produção agricola e ao credito do Estado

Sr. director:—Em regime de inconvertibilidade, o valor do papel moeda está sujeito a multiplas influencias, sendo as principais a produção agricola e o valor do credito do Estado, como garantia do volume das notas em circulação.

Deve o Estado manter o valor da sua moeda, procurando evitar oscilações bruscas quer para a alta quer para a baixa, utilizando para isso os fundos-ouro em seu poder, atendendo a todas as modalidades em que a sua influencia se faça sentir.

E porque a terra precisa de produzir mais trigo e mais batatas e que os operarios precisam trabalhar mais, deve o Estado aumentar o montante da circulação quando veja que este não chega para que essa produção e esse trabalho aumentem. E' perfeitamente o nosso caso. A Agricultura e a Industria esmagadas pelas taxas elevadissimas por que conseguem adquirir uma pequena parte dos capitais necessarios para a sua laboração, produzem pouco e mal.

Antes da crise actual, as transacções efectuavam-se quasi sem movimentação de notas, circulando o cheque e a letra com relativa facilidade, em sua substituição. Eram estes que, nesse tempo, faziam aumentar a produção de trigo e de batatas e davam que fazer aos operarios. A letra e o cheque, deixando de circular com a mesma facilidade, é necessario substitui-los. E que importa que o seja por notas, cheque, barrés ou outra qualquer forma?

Enquanto a Agricultura e a Industria não tiverem á sua disposição capitais baratos, não poderemos sair da situação em que nos encontramos. E' por esse motivo que eu protesto por se ter aumentado a circulação, sem se definir claramente a sua aplicação, pondo-a á disposição do comercio por intermedio do Banco de Portugal, cujo interesse não é paralelo com o da Nação. Eu bem sei que o Banco o vai aplicar com muita segurança, não comprometendo o capital dos seus accionistas e procurando como bom comerciante que é, tirar dai o maior proveito possivel. Mas o interesse da Nação não é esse. O Estado, não descurando tambem a sua segurança, não deve pensar em lucros dessa operação, mas sim dos resultados que dela adveem para a Economia Nacional.

Dizia eu, na minha ultima carta, que a aplicação desses aumentos deveria ser regulamentada de fórma a proteger, **de preferencia,** a Industria e a Agricultura. como forças produtoras. O comercio, como agente de colocação, deve viver da prosperidade das duas. Fornecer numerario ao Comercio, havendo uma Industria e uma Agricultura em estado agonizante, o mesmo é que favorecer o comercio de importação, a todos os respeitos nocivo ao País. O Comercio tem de viver á custa da nossa Agricultura e da nossa Industria. Fornecer-lhe dinheiro para a compra de produtos de origem estrangeira, não está certo.

O Estado no proprio interesse das suas finanças tem de cuidar a serio em fomentar a riquesa publica. Enquanto o sistema tributario incidia principalmente sob a forma de verbas fixas, o Estado não era participante dessa riquesa, e como as receitas alfandegarias eram a base dos seus orçamentos, nós tinhamos um Estado tanto mais rico quanto a Nação de pobre. Hoje, porem, que os impostos incidem por percentagens é axiomatico que todo o interesse do Estado consiste em aumentar essa riquesa e movimenta-la.

E' esta a razão por que eu insisto em que os aumentos de circulação são o principal factor, se não a base da nossa regeneração financeira e economica, quando aplicados com criterio e conhecimento das nossas necessidades.

Sobre a forma dessa aplicação, eu voltarei á presença de v., se v. continuar a acolher-me com a mesma benevolencia que me tem dispensado. Pode ser, e é o mais provavel, que eu diga muitos disparates, mas tambem pode acontecer que alguma coisa se aproveite; e isso me basta. Criticar, só pelo prazer de criticar afigura-se-me tarefa facil, mas de resultados quasi nulos. Criticar apontando correctivos julgo de mais utilidade, ainda que esses correctivos não sejam aproveitados, nem os melhores.

Por tudo os meus agradecimentos, e, continuando á disposição de v. subscrevo-me com a maxima consideração.—De v. etc.

P. G. R.

POR 9$10

Encontram-se á venda os "Cabides Manequins„ desde Esc. 9$1 nos Gra ndes Armazens, boas alfaiatarias, lojas de moveis e no novo deposito

R. Augusta, 150-156

RIBEIRO & SILVA, LTD.ª

Exijam o "Cabide Manequim„ da sua medida de peito.

AGUA DE LUSO

Quinta-feira — Distribuição para as Avenidas Novas.
Pedidos amanhã, telefones: N. 886-C. *1978.

Chapeus para senhora e criança

Feltros, côres e modelos, ultima moda, desde 30$00; transformações em 24 horas, desde 12$00, a maxima perfeição. Aceita-se trabalho em feltro e palha para os estabelecimentos.

Rua Manuel Bernardes, 25 (á rua da Imprensa Nacional)

Mundanismo

Veraneios elegantes

Unhais da Serra, 29 de Agosto

Meu caro Carlos: — Ampliando a minha ultima carta, sobre as festas que um grupo de senhoras que estão passando o verão em Unhais da Serra; organisou, vou hoje dar uns detalhes. A recita que decerto será «clou» é constituida por uma conferencia humoristica feita pelo autor, nosso colega do «Diario da Tarde», sr. dr. Luiz de Oliveira Guimarães, intitulada «Unhais em camisa» ou a «Vida de Unhais» e um acto de variedades, em que serão cantados varios «fox-trots» com versos apropriados ás termas pelo nosso colega do «Diario da Tarde», dialogos teatrilizados pelo seu autor, e fados á guitarra, fechando o programa a representação da comedia em um acto «Lili-Mourine», escrita expressamente pelo brilhante comediografo sr. Francisco Lage em cujo desempenho tomam parte distintos amadores.

O restante programa das festas será composto de uma «Gymkana de burros», um «pic-nic», um «passeio á Serra da Estrela», e uma «pescaria na ribeira».

Unhais dá Serra, decerto marcará este ano um logar de destaque nos anais mundanos das termas do nosso Portugal. Até breve. — *D. Nuno.*

Festas elegantes

"Na praia da Granja„

Foi adiada para os dias 18 e 19 de Setembro proximo a festa elegante, organisada por uma ilustre comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que se encontram a veranear na praia da Granja.

A' frente da comissão está a sr.ª Marqueza de Ficalho, fazendo tambem parte da comissão as senhoras: D. Emilia Eça de Queiroz, D. Maria Emilia de Miranda, D. Maria Marim Guedes e D. Maria Bessa Ermida.

Em breve nos referiremos mais detalhadamente a esta elegante festa a que certamente está destinado um grandioso exito mundano.

Casamentos

Na Paroquial Egreja dos Anjos, realisou-se no sabado, o casamento do sr. João Diniz Nunes, com a sr.ª D. Ester Patricio, filha do sr. João Patricio, e da sr.ª D. Luiza do Nascimento Patricio.

Testemunharam o acto por parte do noivo, o sr. Francisco Antonio da Silva e Souza, e sua esposa, e por parte da noiva, o sr. Amadeu das Neves, e sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Neves.

Os noivos partiram para Cintra.

—Na paroquial egreja de S. Nicolau realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Olympia de Azevedo, gentil filha da sr.ª D. Beatriz de Jesus Azevedo e do sr. Manuel Maria de Azevedo, com o sr. Alvaro Thomaz Aquino Castro e Costa, filho da sr.ª D. Rosa de Castro e Costa e do sr. Manuel Agostinho da Costa.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Maria da Graça dos Santos e o sr. Manuel Agostinho da Costa e por parte do noivo, seus paes.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um fino «lunch» na residencia dos paes da noiva, seguindo depois os noivos para Braga, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeill» via-se grande numero de ricas prendas.

Pontos de reunião

No Nacional

A'manhã realiza-se a primeira recita da moda com a interessante e fina comedia «Se eu quizesse...», que ao Nacional tem atraido uma concorrencia muito numerosa e distinta. Realmente a peça é das mais bem feitas que temos visto, com um entrecho muito curioso e o desempenho está a cargo de distintos artistas entre os quais os emprezarios actuais D. Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo.

Para a noite de ámanhã sabemos haver muitas combinações de pessoas do meio elegante para ali dar «rendez-vous».

No Variedades

Esta noite realiza-se a festa artistica do chefe fiscal do Parque Mayer, sr. J. J. Oliveira, havendo nas duas sessões da interessante revista «O Pó de Arroz» alguns numeros novos por artistas daquela explendida companhia e alguns elementos de valor.

A'manhã reaparece, com esta revista completamente remodelada, o popular e querido actor Carlos Leal e depois de ámanhã realizam-se as sessões da moda.

São por conseguinte trés noites de verdadeira elegancia no Variedades.

De viagem

Da Povoa de Varzim regressou a Vila Real o sr. José Vaz de Carvalho.

—Partiu para as Caldas de Aregos o sr. Eduardo Martinez de Lima.

—Seguiu para a Figueira da Foz o sr, dr. Augusto Frederico de Morais Cerveira.

—Está na Curia o sr. Adriano Moreira de Castro.

—Partiu para Vidago o sr. dr. Julio de S. Machado.

—Encontra-se na Curia o sr. Jaime Antonio Lopes.

—Estão em Vidago os srs. conselheiro Manuel Fratel e esposa, D. Alzira Andressen e filhas e Baroneza de Almeirim.

—Partiram para Paris Mademoiselles Bruxelas e sua sobrinha Aida.

LA KABILINE
para tingir em casa

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

NOVIDADE LITERARIA

4 SONETOS extraidos do livro "Lar Apagado,,

Arqueia os braços fugidios, finos,
Sobre a tua cabeça; as mãos enlaça...
E um portico ogival, onde perpassa
A sorridente fé dos peregrinos,

Cristianisa-te o olhar de luz e graça.
As tuas mãos d'anceios colombinos
Se enflorem de versiculos divinos,
Abençoando a dôr de quem lá passa!

E o teu cabelo d'oiro se desate
Numa aureola de luz como resgate
Do sol que se partisse em mil desejos!..

Sê como a galilé aberta ao vento,
A porta do infinito onde um lamento
Se transforme num cantico de beijos!

A amargura dos sorrisos

Na alea da minha vida, expatriada
Definha, exangue, a flora doutra luz;
Nascem os ramos a formar-se em cruz,
Rasteja em musgos a minha alma ousada!

Passado esteril de que em vão dispuz,
Fria alameda de feição maguada,
As flores não abriram, na geada;
Além, no vago, tudo se reduz...

E ha longes sêcos, 'stoicos, indecisos,
Que inda têm a amargura dos sorrisos,
Como um busto quebrado inda as feições

Do que se desligou numa violencia...
E, sinto que me invade a decadencia,
A alargar-se nas minhas ilusões!

Ondas na praia

Meditadas ao largo, as ondas mansas
Sobem como expressões na areia fina
E brincam numa graça matutina
Da luz que ri, modula entre as crianças!

Levam a areia, trazem-na ... Divina
Catechese d'unções de fé, esperanças...
Dizem, repetem, voltam, semelhanças
D'alvas freirinhas a ensinar doutrina!

Uma aligeira os passos... Vai piedosa...
Além, concha deserta e tão saudosa...
E num abraço a acariciou ... Bebia

A pobresinha o beijo e parecia
Uma flôr orvalhada e luminosa,
E, na ressaca d'oiro, o que sorria!...

Ruinas

Vou de braços abertos e o que vêjo
Estranho dos meus braços se irradia,
Despedaçado o molde: a simpatia
Que lhes curvara a linha do desejo!

Fórmas d'amor, pureza e d'harmonia
Leva-as o instinto, céleres de pejo;
E transfiguram-se ao primeiro ensejo
Abraçadas na luz da fantasia!

Vêm, depois, a meus braços, complicadas
Esculturas d'amor, vagas, quebradas,
Ruinas inconsistentes de grandeza!...

Ancioso tento unir e soerguer,
E tudo se entrechoca a combater
Minha objectiva fórma de beleza!

Fernando de Castro.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pianos, Orgãos, Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.os)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

NOVELA CURTA

A NOIVA do japonês ou a vítima de Montparnasse

E' uma historia simples, que um novelista a aproveite. Veja o jornalista que a vida é uma mina para a arte romanesca, mas que as almas generosas que ainda existem sentem bem quanto o misterio das raças paira alto e eternamente sobre a aproximação dos corações...

* * *

Ela tinha um chapelinho de feltro gris, — a moda! Um coração que batia muito depressa, como têm as ratinhas e mesmo o seu nariz pequenino e fino tambem parecia um narizinho de rata, dessas mil ratas que giram atravéz dos inumeros obstaculos da vida de Paris, cuja abundancia redobra no bairro do "Montparnasse,, centro das artes, — e até das falsas artes — do universo.

Ela: uma esperança de amor, toda a graça de Paris, toda a familiaridade da rapariga simples e honesta.

Ele? Um estrangeiro, um dos milhares de estrangeiros que assentaram poiso entre a "Gare Montparnasse,, e o "Boulevard Saint-Michel,,. Encontram-se aí alemães, suecos, tcheco-slovacos, americanos do Norte, ingleses, vienenses, russos, asiaticos, alguns espanhois, brasileiros, e em todos, se abriga o grande misterio: a vocação artistica. E' possivel haver tantos pintores sobre a superficie deste globo? E onde viviam eles antes?.., Ninguem sabe. E ela, Ginette, nunca se lembrára de tal. Encontrára o "seu pintor,, ali mesmo, no "Bal Bullier,, numa festa de caridade a favor da "Associação dos artistas pobres,,. E a rasão da sua escolha fóra que de entre todos os estrangeiros que pululavam no baile esse dia, ele era um estrangeiro mais que genuino: um japonês! Não se fala actualmente em Paris senão no pintor japonês Fujita. Como opôr resistencia a um dos seus compatriotas, que pode não ter menos talento do que êle, e que convida tão gentilmente para ceiar uma modistazinha do "Quartier Latin,,?

* * *

E Ginette... amou... Não revelarei o seu nome. Segredo profissional. Mas as suas silabas soavam como o nome dum fruto, duma flôr, ou dum perfume exotico. E Ginette foi em breve a noiva pouco ou muito comprometida do japonês.

Todos os bosques dos arredores de Paris, — Deus sabe quantos êles são! foram testemunhas dos seus amores.

Os teatros os viram, muito juntos um ao outro, e a carinha dela coloria-se lindamente quando êle lhe recitava versos incompreensiveis nessa sua lingua que se escreve como laivos de caruncho sobre uma coluna de madeira...

* * *

No mês de Julho, ele teve de partir para a Suiça, a tratar duma exposição das suas obras. Porém a Suiça é um país que tem o seu cambio alto, demasiadamente alto para os latinos, e até para um pintor japonês cujos "yens,, valem o seu preço em ouro na Bolsa de Paris! Então, Ginette ficou, com as lagrimas nos olhos, mas ficou.

Julho, Agosto passaram. Cartas, postais. Depois, mais nada. Ela inquietou-se. Doente? Morto? Mas não, a mocidade é mais forte que tudo!

Uma bela manhã, recebeu uma palavrinha, que trouxe luz a todo o seu dia de trabalho. Ao que seguiu novamente o silencio e a sua terrivel dominação.

Foi quando se lembrou de interrogar-se sobre a diferença de mentalidade que podia existir entre ela e um japonês. No entanto ela sabia melhor do que ninguem que ele a compreendir e a fazia feliz, tal qual um parisiense.

Ela esperou, esperou. Enfim, resolveu-se a ir a casa dele. Ele tinha-lhe deixado uma chave, mas, por um sentimento de delicadeza, ela não quisera lá ir durante a sua ausencia.

Ela entrou. Abriu a porta e... viu roupa e fatos de mulher, de mulher europeia. E cartas, cujos endereços estavam escritos em francês. Roubou o masso de cartas, e, louca de dôr, saiu.

A porteira, habilmente interrogada, contou-lhe que na vespera o japonês regressara, que tinha colocado essas cartas sobre o sofá, que esperava por uma mulher—assim a prevenira,—que éssa mulher, nova, entrara de noite com o pintor, tornando a saír com ele.

* * *

Ginette pensou o que lhe pareceu que devia pensar: o seu lugar tinha sido tomado por outra.

Pelo "Boulevard Montparnasse,, mesmo a andar, abriu as cartas. Horror! Só o endereço estava em francês; o texto estava redigido em japonês. E lembrava-se agora que já a porteira lhe tinha dito que a sua rival era japonesa.

E que dizer, que pensar perante esses caracteres injuriosos, numa lingua que ninguem podia compreender nesse Paris cosmopolita,—ninguem, ou tão poucos! E mesmo, para quê uma tradução? Não sabia ela, Ginette, o que a outra dizia ao "seu,, pintor, aquilo que ela propria lhe dissera, noite e dia?... E compreendendo o desastre, que o seu pintor tinha tornado a encontrar alguem da sua raça, andou, andou até ao "Café de La Rotonde,,... Ai, pediu a uma amiga um pouco de droga: dessa famosa cocaina. A dose, que era pesada, adormeceu para todo o sempre o coração de Ginette que em pleno seculo XX, mas na cosmopolita agremiação de "Montparnasse,, morreu de amor, numa bela tarde de Setembro.

E o japonês, quando soube do acontecido, rompeu em soluços: a criatura que ele tinha recebido em sua casa era a sua irmã, que oito dias antes, o avisara da sua chegada a Marselha nas celebres cartas endereçadas em francês.

A irmãzinha japonesa quizera vêr, logo á sua chegada a Paris, a habitação de seu irmão, o qual viéra precipitadamente da Suiça para recebe-la. E cumprira-se o erro tragico, gesto de morte desta Torre de Babel, inconscientemente criminosa, romanesca sem o saber...

Ádolphe Falgairolle.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

DUMA CONFERENCIA

A ORIGEM de Sevilha segundo Pinto Ferreira

O professor Carlos Pedro Pinto Ferreira, proferiu em 26 de abril deste ano, uma palestra sobre Sevilha, nas salas da Escola Comercial Ferreira Borges. Dessa conferencia extratamos o seguinte trecho referente á origem da capital da Andaluzia:

... ...

A origem de Sevilha é ainda hoje desconhecida. Está, porém, provado que data de eras bastante remotas, chegando a haver algumas opiniões de que a formosa cidade andaluza foi fundada por Hercules, sob o nome de Hispalis, e outras que atribuem essa fundação, a um descendente de Noé, chamado Tharsia, segundo uns, e Tubal, segundo outros.

Conquanto pareça bastante falha de autenticidade essa procedencia um tanto fabulosa, o que é certo, é que na Porta Jerez, hoje demolida e que se encontra no Museu Provincial de Antiguidades, havia a seguinte inscrição, que pretende resumir a historia de Sevilha:

Hercvles me ediffico
Jvlio Cesar me cerco
De mvros y tores altas
El rey santo me gaño
Con Garci Perez de Vargas

Crê-se terem sido senhores da cidade: primeiro, os fenicios, a quem os sábios atribuem as muralhas do Alcazar, depois os gregos, que dela teriam feito a capital de comercio da Andaluzia, e a seguir os cartagineses.

Mais tarde, no ano de 45 antes de Cristo, os romanos apoderaram-se dela e aí dominaram perto de 4 seculos.

Em 409 foi a Espanha invadida e conquistada pelos vandalos e 30 anos depois pelos visigodos, que durante seculo e meio tiveram a sua capital em Sevilha.

Em 567 o rei Leowigildo transferiu a sua residencia para Toledo, e, no primeiro quartel do Seculo VIII (711), Tarik, lugar tenente de Musa, então amir de Africa, veiu por ordem deste ocupar com numerosas forças as raizes do Calpe, que perdeu o seu nome para tomar o de Gebel-Tarik (actualmente Gibraltar), e daí, penetrando em Espanha com o seu poderoso exercito, feriu nas margens do Chryssus ou Guadalete uma renhida batalha contra os godos, que nela foram vencidos e desbaratados, em virtude da traição de alguns dos seus esquadrões que, na refrega, se bandearam com os inimigos.

Esta terrivel derrota dos godos e a morte do seu rei Rodrigo, que os comandava e pereceu na luta, ocasionou a extinção do imperio visigótico, desde logo substituido pelo dominio dos árabes, que em breve se dilatou por todo o territorio hispanico, á excepção da região montanhosa das Asturias, onde um punhado de vencidos capitaneados por Pelágio se havia acolhido e aí resistiu sempre cosajosamente aos mussulmanos, ao jugo dos quais jámais se sujeitou e a quem chegou mesmo a infligir uma formidavel derrota na Batalha de Covadonga ou Cangas de Onis.

Aí fundou este punhado de herois uma pequena monarquia cristã, gérmen de outras que mais tarde vieram a constituir-se, e que, ao cabo de uma prolongada e quasi ininterrupta série de incursões, escaramuças, combates e batalhas, á mercê dos azares da guerra, ora vencedores, conseguiram exterminar o poderio dos sarracenos, vencendo-os e expulsando-os dum territorio que só a traição fizera caír nas suas mãos.

Em 712 os árabes tinham tomado Sevilha, estabelecendo, porém, a capital em Cordova, cidade distante daquela uns 130 quilometros aproximadamente.

... ...

Pinto Ferreira

CASIMIRO
TELEFONE: 3895 N.
O mais distinto e elegante calçado para homens e senhoras
SAPATARIA LIZ—120, Aven. Liberdade, 122

A Cidade

Empreza Culinaria Faustino
RUA DA PALMA, 266
Cosinha dirigida por um habil chefe. Fornece jantares aos domicilios, desde esc. 8$00. Serviço esmerado de restaurant á lista e de mesa redonda. Pedidos pelo telef. **N. 2975**

Chá das cinco

Evocação

Tudo é sombra! Só as realidades avultam nesta hora em que a vida, a minha e a tua, andam esmagadas, perdidas e distantes no oceano imenso das nossas saudades e das nossas lagrimas.

Tudo é sombra! O teu canto de ave, trinado de melancolias, os teus olhos ungidos de amôr e trespassados de sonho; a tua boca cruel—coração de sangue e de martirio, onde jámais cansei a minha sêde infinita de paixão!

Tudo é sombra! Que é das palavras que me disséste e que eu soube trocar por beijos?

Em que praia longinqua, sonambula de luar, sobre a rebentação frenetica das ondas, desnudadas de carnal beleza, fôram morrer os grandes silencios das nossas almas, enamoradas de vida eterna?

Tudo é sombra, lá fóra! O aroma tem caricias de neve. Ha estrelas no ceu, que se suicidam em poalhas luminosas, deixando no espaço, doiradas quimeras de evocação. Aqui, perto de mim, oiço cantar um cego. Veiu de longe e sósinho, para que eu, esta noite, debruçado duma janela em fogo, escute os soluços do vento—Iliada soturna e desesperada, açoitando a cidade morta e a minha alma vazia.

Tudo é sombra a arder, nas cinzas queimadas duma esperança aniquilada!

... Beijo o teu retrato—e sinto, oiço, a tua boca responder á minha, perdidamente...

Artur Porteia

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres	—	94$75
s/Madrid	—	2$98
s/Paris	—	$57,5
s/Suissa	—	3$78,5
s/Bruxelas	—	$55
s/Nova-York	—	19$60
s/Amsterdam	—	7$85
s/Italia	—	$64
s/Brasil	—	3$00
s/Praga	—	$58
s/Suecia	—	5$24
s/Austria	—	2$77
s/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	585$00
» Externas 3.ª serie	682$00
Acções do Banco de Portugal	805$00
» do Banco Lisboa & Açores	448$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	109$50
» da Companhia dos Tabacos	990$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	155$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A CASA ARTE E MÉNAGE
Alecrim, 71, 1.º
Liquida durante este mês, com grandes abatimentos, todas as rendas, bordados e tapetes da presente estação.

Farmento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

AS NOSSAS COISAS

Deve ser SUPRIMIDA a taxa de velocidade nos comboios rapidos

Foi nomeada uma comissão para estudar as novas tarifas de caminhos de ferro, que devem entrar em vigor no dia 1 de janeiro.

Parece-nos oportuno ouvir sobre a "taxa de velocidade" uma pessoa entendida. A taxa de velocidade é uma instituição da guerra, que se destinava não só a descongestionar os comboios rapidos, mas tambem a criar novas receitas para as companhias ferroviarias, que atravessavam então uma crise grave.

Terminada a guerra, como se tratava de arrancar dinheiro ao publico, a sobretaxa continuou, levando algumas companhias o abuso ao ponto de a aplicarem a comboios omnibus e que de rapidos só tinham o nome.

Ouçamos o que diz um distinto engenheiro sobre o assunto:

—A taxa de velocidade é inimiga do turismo. A nova comissão de tarifas deve suprimi-la. Em Setembro de 1923, quando as tarifas foram aumentadas, a C. P. suprimiu-a expontaneamente, depois de ter sentido os efeitos perniciosos de semelhante medida. Mas o mais engraçado é que a comissão de tarifas que então vigorava, não gostou da supressão, pelo facto de não ter sido consultada. Coms se a Companhia não tivesse o direito de aliviar o publico dum imposto por todas as formas odioso...

O nosso entrevistado prossegue:

—Seis meses depois, portanto em abril, os transportes foram novamente aumentados e a comissão de tarifas, que ainda não tinha digerido a "afronta", impôs o restabelecimento da famosa sobretaxa. A Companhia fez vêr ao ministro do Comercio os inconvenientes da taxa de velocidade, mas o ministro foi inflexivel.

Vejamos agora o que se passa no estrangeiro:

—Em França, na Belgica, na Inglaterra e em outros paises é desconhecida a taxa de velocidade, pagando-se o mesmo dinheiro, quer se viaje em comboios rapidos, quer em omnibus. Na Italia, o bilhete é mais caro nos omnibus do que nos rapidos. Quanto maior fôr a distancia, menor é a quantia proporcional a pagar. Na Alemanha, na Austria e na Suissa, existe uma taxa de velocidade aplicada aos rapidos, mas só para os primeiros 150 quilometros, isto com o fim de desviar para os comboios mixtos os passageiros dos pequenos percursos. E' uma medida justa, pois tendo o passageiro o direito de tomar um comboio rapido em pequenas distancias, sem ser obrigado a pagar minimos de percurso, é justo que se lhe ponha um embaraço, para não tomar o lugar de outro que vai percorrer 500 ou 600 quilometros.

—E o que sucede em França?

—A França é o pais da Europa que tem o serviço de expressos mais bem montado. Pois lá não se permite que se utilizem destes comboios senão os passageiros que percorram um certo numero de quilometros. Os comboios rapidos fizeram-se para encurtar distancias e não para ir a Sacavem ou Vila Franca. Devo dizer-lhe que lá fora só com raras excepções os comboios rapidos não têm carruagens de 3.ª classe. Em França, os comboios de luxo e os que têm apenas 1.ª e 2.ª não vão alem de vinte. Isto num pais em que ha 600 comboios rapidos e expressos. Em Portugal, obrigam-nos a tomar 1.ª ou 2.ª, a pagar um minimo de percurso e ainda por cima uma taxa de velocidade. Por um pouco que não nos tiram a pele para fazer um pandeiro... A supressão da taxa de velocidade só traz beneficios ás companhias, como se pode vêr:

—No Minho e Douro, desde que a taxa de velocidade foi suprimida, o numero de passageiros aumentou consideravelmente, sendo eles que estão suprindo a falta de mercadorias.

E para terminar:

—Os bons comboios atraem os passageiros. O que não quere dizer que nas linhas da C. P., onde o serviço é deficiente, haja pessimos comboios que circulam apinhados de passageiros. O rapido do Porto, ao domingo, quando ha maior movimento, tem apenas duas carruagens. Nos dias da semana, tem três! A linha de Sintra é pessimamente servida. E' pena que os directores da C. P. não viagem ao domingo naquelas canastras de sardinha...

Augusto Gomes falsificou uma letra?

Na P. I. C., está-se procedendo a novas diligencias ácerca de Augusto Gomes, o assassino de Maria Alves, referente ao desconto de uma letra na importancia de 5.200 escudos, na casa bancaria Coelhos & Counhago, da rua do Ouro, de que era aceitante um individuo de nome Monteiro Batalha, de Vila Nova de Ourem.

A letra foi enviada para Monteiro Batalha, que declarou que a sua assinatura era falsa.

* * *

Por este motivo, a casa bancaria apresentou queixa á policia, tendo já sido ouvido na cadeia do Limoeiro o Augusto Gomes, que declarou que em tempos se lhe apresentara um individuo de nome Daniel Maria Fernandes, que disse encontrar-se em sérias dificuldades e necessitar da quantia em questão, pedindo-lhe para passar a respectiva letra, dando como abonador o Monteiro Batalha.

Ouvido este, novamente, declarou não conhecer o Daniel, que, sendo procurado, não foi encontrado. O Augusto Gomes afirmou, então que ele partira para o Brasil.

Está, porém, apurado que isso não é verdade, pois, tanto na policia maritima, como na policia de emigração e nos varios governos civis das principais cidades não foi passado nenhum passaporte com o nome de Daniel Maria Fernandes.

* * *

O que parece estar averiguado é que se trata de uma nova proeza de Augusto Gomes que a policia dificilmente descobrirá, devido ao seu cinismo.

NO PARQUE MAYER

A ESTREIA do actor Carlos Leal no Variedades

A revista "Pó de Arroz", em pleno exito no elegante teatro Variedades do Parque Mayer, onde já passa do glorioso centenario, vai de amanhã em diante entrar numa nova fase com o ingresso do popularissimo actor Carlos Leal, o mais alegre e comunicativo dos nossos artistas, o continuador do inesquecivel Alfredo de Carvalho e, como este, expontaneo no improviso, sempre a tempo, sempre oportuno e gracioso.

Os seus ditos, que depressa adquirem voga, têm sido o estribilho de muitas revistas.

E' que Carlos Leal, como dizia um conhecido comediografo e jornalista, brinca com o publico, implica com ele, faz alusões a espectadores em especial e ninguem se ofende, ninguem se melindra, porque o espirituoso actor nunca excede os limites da discrição e da conveniencia. Podem todos os actores fazer o mesmo? Não. Porque a maior ou menor liberdade do comediante é função da simpatia que o publico lhe dispensa.

Carlos Leal

Além disso Carlos Leal é um artista moderno, estilisando sempre as suas personagens, nada ficando a dever ao que de melhor o estrangeiro nos tem ultimamente enviado, adivinhando tambem a feição dos grandes comediantes ingleses, como Georges Robey, que aliás não conhece.

Enfim a lindissima revista fantasia "Pó d'arroz", com a sua luxuosa montagem e os seus notaveis interpretes, de que se destacam Hortense Luz, Vasco Santana, Anita Salambô e Augusto Costa, vai marcar uma nova etape de caracter acentuadamente popular com a colaboração do endiabrado comico, que, no palco, é a expressão da alegria sã e comunicativa.

Com a sua reaparição, no tipo do "17" da famosa revista "O 31", chamado a corrigir os nossos costumes politicos e sociais, coincide a apresentação do "Pó de Arroz", completamente remodelado, com o seu novo quadro da mais palpitante actualidade, "Censura previa", e outras surpresas que vão dar o aspecto duma nova peça, com scenarios, situações e personagens inéditos.

Os dois espectaculos de amanhã no Variedades estão destinados a produzir a maior sensação no nosso meio teatral, onde a Empresa daquele teatro se distinguiu como a que melhor sabe corresponder ao favor do publico.

ARTE NO LAR
R. de S. Thiago, 16 [Carro da Graça, paragem Santa Luzia]
Grande exposição regional. Tapetes de Vizeu e Minho. Louça portuguesa Rendas de Peniche e Villa do Conde

A Cidade

Á'S SENHORAS
Especialidade em corte de cabelo, aplicação de Hené e ondulação Marcel—Manucure pela especialista
Mademoiselle Ema d'Oliveira
ROCIO, 93, 2.º — Tel. N. 5275

PRIMEIRA FORMA...

A CEDULA vae ser substituida

pelo vil metal

A època do papel-moeda vai acabar. Isto satisfaz o nosso orgulho e indica que a situação financeira tende a melhorar. A casa da Moeda está na sua laboração maxima. Trabalha-se activamente. Nas sucursais do Banco de Portugal, que estão espalhadas pelo país, estão já para serem lançadas no mercado grandes quantidades de moeda, do valor de 5, 10 e 20 centavos, fabricadas em cobre. Ha tambem moedas de 50 centavos e 1 escudo, mais pequenas e mais leves que as de prata, visto terem sido feitas numa liga de bronze e aluminio.

A casa da Moeda, porém, não terminou ainda o fabrico, que foi autorizado por dois decretos. Logo que o governo o julgue oportuno a cedula será substituida pela moeda sonante, e nós teremos a ilusão de voltar ao antigo tempo da boa prata, do ouro solido, e do indestrutivel cobre.

Porque não permitiram ainda as estancias oficiais a circulação das novas moedas?

O caso é simples e não tem misterios. Sabendo-se que só uma avultada quantidade de moeda, no mercado, evitaria o seu desaparecimento,—o estado quere acudir a todas as necessidades e tornar esse dinheiro normal, tanto pelo valor facial, como pela sua abundancia.

A Casa da Moeda fabrica tambem selos. Agora não tem havido encomendas. Apenas uma feita, na Inglaterra, e essa magnifica. Referimo-nos á colecção de selos da Independencia de Portugal, que é vendida em determinados dias do ano: comemoração da Batalha de Aljubarrota, 1 de Dezembro, etc. Os selos são os mais lindos e os mais nitidos que têm aparecido depois do selo de D. Manuel. O produto da sua venda reverte a favor da comissão que está encarregada de comemorar essa data historica. Conta essa comissão ter em 1940 dinheiro bastante para comprar o palacio do conde de Almada e organizar nesse ano uma grande exposição internacional, despesas custeadas pela venda dos selos.

O selo da Independencia foi muito bem recebido pelos filatelistas e pelo proprio publico. E' na verdade uma verdadeira maravilha. Desde o rei D. João I até D. Filipa de Vilhena armando os seus filhos cavaleiros, a historia dessa epoca perpassa nos lances mais esforçados e anotados.

Morreram assadas

uma vaca e muitas galinhas

Os filhos de Manuel Dias, rendeiro da quinta do Peixinho, situada na rua Alves Torgo, ao Arieiro, andavam hoje brincando, quando, involuntariamente pegaram fogo á sua residencia.

Eram 10 horas e 30 minutos.

O incendio rompeu com grande violencia, devorando rapidamente a casa de Manuel Dias e um estabulo, onde se encontravam 15 vacas e muitas galinhas.

Dado o alarme, os trabalhadores da quinta ainda conseguiram salvar 14 vacas e alguns galinaceos. A outra vaca ficou completamente queimada.

Quando ali chegou o material de incendios, já o telhado tinha abatido, limitando-se os bombeiros a fazer uso de 3 agulhetas e de 2 bombas "Delhayé" ligadas aos tanques da quinta.

Os prejuizos são muito importantes.

AS PROVAS DE TIRO

Portugal DEVE IR ao concurso de Italia

que se realiza em 1927

Regressou a Lisboa a "équipe" portuguesa que tomou parte no concurso de Santander. E' de justiça salientar que os resultados desportivos colhidos pelos nossos atiradores, especialmente pelo sr. Antonio Martins, foram brilhantes. Recordemos que nas trez provas individuaes em que tomou parte, o campeão português se colocou em primeiro logar, vencendo o grande atirador espanhol comandante Castro, que é campeão do mundo á pistola.

Este resultado não nos supreendeu. O dr. Antonio Martins é um atirador com aptidões privilegiadas não só para a pistola, como tambem para a espingarda. Sendo ao mesmo tempo um operador distinto, consagra todas as suas horas de descanso, com uma notavel persistencia e uma grande disciplina moral, ao treino da pistola. No seu gabinete, sem disparar, exercita-se constantemente em pontarias, conseguindo a necessaria firmeza de braço e uma grande precisão da linha de mira.

Só por esta fórma, e com faculdades morais e de dominio da vontade que o distinguem, se conseguem as qualidades necessarias para atingir a posição brilhantissima em que se colocou. Sabemos que o dr. Antonio Martins vai ser proposto para uma honrosa condecoração militar.

No concurso de Santander, Afonso XIII mostrou desejos de o vêr atirar. O dr. Antonio Martins respondeu:

—Atirar diante de V. M. é perigoso para mim, porque tenho receio de não dominar os nervos.

O rei de Espanha não assistiu á prova e no dia seguinte disse-lhe:

—Como vê, sou amigo dos portugueses... Estive na Carreira de Tiro e resisti á tentação de ir vê-lo atirar.

Mas não foi apenas sob o ponto de vista desportivo que a nossa representação no Concurso de Santander nos trouxe alguns beneficios. Como missão diplomatica, teve tambem um significado digno de registo. O rei de Espanha manifestou claramente ao nosso adido militar e aos oficiais da "équipe" a sua simpatia por Portugal, encarregando o major Pereira Coelho de transmitir ao chefe do governo português palavras de carinhosa amisade, que não têm apenas um significado protocolar.

* * *

De todos os desportos em que o nosso país tem afirmado uma certa classe, aquela que mais nos deve orgulhar é, sem duvida, o do tiro. Trata-se de um desporto delicado que, além de poder ser prejudicado como nenhum outro pela emoção, necessita das duas qualidades que mais devem distinguir uma raça nobre: o braço forte e o dominio da vontade.

Por isso, nos devemos preparar convenientemente e a tempo para o grande concurso internacional que em 1927 se realiza na Italia e onde se vão degladiar quasi todas as nações do mundo.

A Espanha já está seleccionando a sua *équipe*. Para ela, estão sendo fabricadas armas novas em Oviedo, e munições especiais em Toledo.

Na America, centenas de atiradores, dispondo das melhores pistolas e das melhores munições do mundo, treinam-se activamente para tomar parte nesse "certamen". Na Suissa, na Belgica e em outros paises nota-se a mesma actividade. Se organizarmos a tempo a nossa *équipe*, podemos colher alguns resultados honrosos.

No proximo ano, realiza-se tambem um concurso luso-espanhol em Santander e outro ibero-americano em San Sebastian, em que devem tomar parte, alem de Portugal e do Brasil, as republicas espanholas da America.

E' desnecessario encarecer a importancia destes concursos e a conveniencia que haveria para o nosso pais em marcar na classificação geral um lugar de destaque.

Ainda mesmo que não obtivessemos um resultado brilhante, só o facto do nosso pais se fazer representar nos pode trazer vantagens incontestaveis para a nossa vida internacional. Basta, por um lado, que o Estado facilite a organização das "équipes", e, por outro, que os atiradores tenham a persistencia e a devoção necessarias para apurarem as suas aptidões.

E' quinta-feira a corrida dos toureiros

A favor da sua Caixa de Pensões a Viuvas, Orfãos e Toureiros, realisa-se, na quinta-feira, pelas 22 horas, uma extraordinaria e sensacional corrida, para a qual foram comprados ao grande ganadero José Filipe Neto Rebelo, seis soberbos toiros de casta espanhola.

Esta acreditada ganadaria que pertenceu ao mestre da arte de marialva Victorino Froes, está constituida com vacas de Trespalacios e touros de Saltillo, que vieram para Portugal adquiridos para a Casa Real, que formou a afamada ganadaria da Casa de Bragança.

Ainda o ano passado, na corrida de 30 de maio, os touros desta ganadaria proporcionaram, pela sua extraordinaria bravura, uma lide brilhantissima no toureio a duo de João Nuncio e D. Ruy da Camara, que provocou o maior entusiasmo em todo o publico.

Raras vezes se correm destes touros em Portugal, devido a terem de ser comprados e abatidos após a lide.

Os toureiros resolveram adquiri-los para a sua corrida, como garantia duma lide artistica e animada, esperando que todo o publico e aficionados assistam á corrida para se certificarem do que fica dito.

Os elementos da corrida são dos melhores, bastando dizer que os cavaleiros são Teixeira, Nuncio, Tanganho e D. Ruy e que o espada é o notabilissimo matador e eximio bandarilheiro Julian Saiz "Saleri".

Os bandarilheiros são Tomé, Alfredo, Custodio, Rocha, Flores, Procopio, Angelillo e outros.

Os preços são os seguintes: galerias 8$00 e 9$00, e bancada geral 11$00, 16$00 e 21$00.

A bilheteira abriu hoje, havendo grande numero de pedidos.

Pelos teatros

Uma festa artistica

Realiza-se hoje, no Teatro Variedades, a festa de J. J. Oliveira, estimado fiscal do Parque Mayer. Rspresenta-se á revista «Pó de Arroz», onde a elegante e gentil «estrela» Anita Salambó marca

Anita Salambô

admiravelmente alguns papeis, apresentando tambem esta noite os melhores numeros do seu reportorio.

Além do programa que já ontem publicámos, haverá um acto de fado, fazendo-se ouvir o popular Armandinho, tocando na guitarra, acompanhado á viola por Abel Negrão em varios fados e variações. Reinaldo Varela, distinto cultivador da canção nacional, toma tambem parte na festa.

Atrás do reposteiro

Hoje, ámanhã e depois trabalha em Espinho, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no Teatro Aliança daquela praia, Serão representadas as peças «Principe João», «O homem das cinco horas» e as revistas «Papo Sêco» e «Pomada Amor».

—As bailarinas francesas «Soeurs Dumaine», que estiveram trabalhando em Lisboa, Sintra e Monte Estoril, foram agora para o Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro está trabalhando em Bragança tendo tido grande sucesso artistico nas Pedras Salgadas e em Chaves.

—A Companhia Satanela-Amarante termina hoje a sua temporada no Teatro Avenida com a ultima recita do «vaudeville», «O Dr. da Mula Ruça» que completa 80 representações.

—Está sendo actualisada a revista «A B C» para ser «reprisada» no Teatro Variedades, a seguir ao «Pó de arroz».

—No dia 7 do corrente a revista do Teatro Maria Vitoria, «Olarila», aparecerá completamente remodelada, com um quadro novo e multos numeros e novidades.

—O «Diario do Governo» publicou ontem os decretos dando como inscrito na Inspeção Geral de Teatros como representante de Joaquim Abati e Carlos Abranches, autores da peça «Não te ofendas Beatriz», cujos direitos de tradução lhe ficam pertencendo até fevereiro de 1936 e o da aposentação da actiz Jesuina Motili, ex-societaria do Teatro Nacional.

—No Pavilhão Portuguez, Parque Mayer, estreou-se hoje a bailarina classica, do Real Teatro de Madrid, Bienvenida Puchol, que fará um resumido numero de espectaculos.

—A nova revista do teatro Maria Vitoria intitula-se «Ricócó».

—Os emprezarios José Loureiro e Antonio Macedo regressam nos principios do mês de Outubro.

—Ainda não se sabe porque companhia será explorado este inverno o teatro Politeama.

—O actor brazileiro Leopoldo Frois vem brevemente a Lisboa trabalhar na companhia Lucilia Simões, substituindo assim Erico Braga, que vai ao Brasil tratar de negocios particulares.

—A actriz Laura Costa que deve estar em Lisboa nos fins de Setembro, ingressa na companhia do Variedades.

—Obteve um enorme sucesso a bailarina espanhola Clara Carbonell, que ontem se estreou no Teatro-Salão Foz e que ali vai dar uma serie de espectaculos em «matinées» e «soirées». O programa é completado pela coupletista Elenita España e por um «film», fazendo-se ouvir a orquestra «jazz», Foz Melody Band.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Se eu quizesse. . .»
Gymnasio—A's 9,30—«O Bombon».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

TELEF. N.º 4167

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4

Festa de J. J. OLIVEIRA, fiscal do Parque Mayer.

A incomparavel revista

O PO D'ARROZ

Hortense Luz no Cigarro do Asilado

com todas as sensacionalissimas atracções ***1 acto de Variedades*** em que, obsequiosamente **Sales Ribeiro** desempenhará canções brasileiras **Hortense Luz** no **FADO DO CARACOLINHO** **Anita Salambô** no seu antigo repertorio **Vasco Sant'Ana** em poesias brasileiras **Armando Freire (Armandinho)** e **Abel Negrão**, em fados e guitarra e viola e **Renato Varela** em fados.

A'manhã: Estreia de Carlos Leal,

THEATRO DO GYMNASIO

Tel. T. 914

HOJE

Companhia Cremilda d'Oliveira, de que faz parte a actriz Adelina Abranches

Primeira recita da moda

O BOMBON

em 3 actos, de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Angel Gomez

Bilhetes á venda

A'S 21 e 1/2 **TEATRO NACIONAL** *TELEF. N. 3049*

ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO

HOJE

Representação da comédia em 3 actos

Se eu quizesse...

Original de Raul Geraldy e Robert Spitzer, traducção de Mario de Soto Mayor e Carlos Abreu

---

SALÃO ALHAMBRA

PARQUE MAYER

Reabre sob nova direcção e orientação artistica na

—)(— **Quinta-feira, 2** —)(—

SENSACIONAL PROGRAMA

Henriette Darny, dançarina classica francesa; *Marion Valdora*, bailarina fantasista franceza; *Amparito Lopez*, coupletista hespanhola; *Trini Benitez*, bailarina hespanhola.

5 FORMOSAS E GENTIS TANGUISTAS **5**

Quintetto Jazz Band

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta-feira, 1, pelas 14 horas, no Entreposto da Administração do Porto de Lisboa, em Alcantara, serão vendidas 127 bobines de papel para impressão (avariada) e uma porção de rails para linha ferrea.

Contencioso Administrativo da Alfandega de Lisboa, 28 de Agosto de 1926.

O Escrivão,

Julio Pinto Gomes da Costa

Delfina da Conceição Amorim e Silva

FALECEU

José Ferreira da Silva e seus filhos, Laura da Conceição Amorim, Joaquim Carlos d'Amorim, sua mulher e filhos, participam a todas as pessoas de suas relações e amisade o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, sogra, irmã, cunhada e tia, cujo funeral se realisa amanhã ás 11 horas da rua da Madalena, 97 para o cemiterio Oriental.

Buick

Não basta

afirmar supremacias de qualidades; é necessario

DEMONSTRÁ-LAS

Temos afirmado a superioridade mecanica do BUICK sobre todas as demais marcas concorrentes, mas nunca deixamos de acompanhar as nossas afirmações com dados, factos e estatisticas que **provam insofismavelmente** essa superioridade.

A reforçar essas **provas**, damos hoje mais uma estatistica extraida do "Automotive Daily News" de 1 de Julho ultimo, referente ás vendas gerais nos Estados Unidos, das varias marcas nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril do corrente ano, na qual, como sempre, o BUICK conserva a cabeça da classificação:

BUICK	69.502	Paige	3.745
Nash e Ajax	35.252	Flint	3.447
Chrysler	33.798	Peerlees	2.998
Studebaker	27.251	Chandler	2.984
Hudson	22.554	Lincoln	2.532
Oakland	15.616	Auburn	2.396
Oldsmobile	14.888	Rickenbaker	1.525
Willys Knight	10.554	Pierce Arrow	1.507
Cadillac	8.152	Moon	1.455
Packard (8 e 6 cil.)	7.861	Locomobile	885

Ha nove anos que o BUICK **comanda as primeiras filas** do formidavel exercito de automoveis que na epoca actual se move em todo o mundo.

E PORQUE É

que se verifica no "BUICK" tão grande supremacia nas vendas?

E' porque o BUICK é todo construido com os melhores aços americanos.

E' porque á factura do BUICK preside a maior consciencia, metodo e desvelo.

E' porque o valor real do BUICK é superior aos preços porque é vendido, mercê da sua formidavel produção que atinge actualmente perto de 1500 BUICKS por dia.

O "BUICK" pertence á maior organisação mundial na industria automobilista, cujo capital ascende a **quinhentos milhões de dollars**, ou sejam perto de **dez biliões de escudos!** O ferro e o aço, que ela empregou o ano passado carregaria um comboio de mercadorias com o comprimento de 595 quilometros; os materiais de tapeçaria cobririam os telhados de 865 casas de uma grande cidade, e com a madeira empregada poderia construir-se moradias para 75.000 pessoas.

Levadas pela preocupação da concorrencia, algumas fabricas diminuiram os preços dos seus carros, porém, reduziram-lhes o peso e a qualidade dos materiais, inferiorisando os seus produtos. **O "BUICK"—pelo contrario—robustece, melhora e embeleza cada vez mais os seus modelos, aumentando-lhes o valôr, sem todavia elevar os seus preços. E assim**

O "BUICK" é da sua classe o unico automovel com o chassis mais robusto e pesado, não obstante ser construido com os melhores aços

A QUEM NÃO CONHEÇA AINDA DE PERTO O "BUICK", ENDEREÇAMOS POR ESTE MEIO O CONVITE PARA UMA ANALISE DETIDA AOS MODELOS EXPOSTOS NO STAND BUICK, NA AVENIDA DA LIBERDADE, 216—LISBOA

SUB-AGENCIA NO NORTE

STAND PORTUENSE, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 263—PORTO

SUB-AGENCIA NO CENTRO DO PAÌS

Simões Figueiredo & C.ª Ltd.
Rua da Sofia, 13 COIMBRA

Restaurant BONJARDIM
9, Travessa de Santo Antão, 11
Grande baixa de preços !!!
Aceitam-se comensais, pagamento ás semanas e a preços modicos.
Fornecem-se jantares aos domicilios

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

CRONICA DE VIAGEM

O PILOTO
Kap Berner
e as suas impressões
da Russia

OSLO.—Agosto.—A saida do porto de Oslo foi cheia de vida, de alegria, de esvoaçar de centenas de lenços, que, de terra e mar, indicavam despedida e boa viagem, e não digo "saudade„, porque esta só a sabem pronunciar e sentir os postugueses.

Houve um momento de ansiedade; foi aquele em que se esperou que um cruzador francê surto no porto saudasse os passageiros do "Cap Polonio„. A bordo do navio francês houve hesitação, mas a bandeira tricolor subiu e desceu em cortesia: os passageiros saudaram o barco gaulez e continuou a saida, por um mar forte, todo ele cheio de um formigueiro de barquitos pequenos e gasolinas, em que senhoras e crianças dizem o alegre e protocolar adeus aos que vão embarcados.

Fez-se pouco a pouco a noite, uma noite que vem a medo, um crepusculo que dá aos olhos uma agonia longa. Luta entre a luz e a escuridão. A gente de bordo pouco a pouco vem subindo para o salão de jantar, e o quarteto toca Grieg, numa balada cheia de calor, certa de melodia, ritmica, impropria de ser acompanhada pelo "jazz-band„ de pratos, talheres e copos.

Ao fundo do salão, cheio de luz electrica, onde paira o perfume das mulheres, está o piloto Kap Berner, que nos ha-de conduzir á Russia, pairar em frente de Cronstad, subir o Vistula e deixar-nos parar em Leninegrado, chave da Russia dos Soviets, daquela Russia que a maior parte dos passageiros do "Cap Polonio„ desejam e temem, de que se fala nos salões de bordo, projectando-se esconder as joias, vestir os mais modestos trajes, mascarando-se milionarios e reis dos pampas e seringaes, em modestos tripulantes do grande navio. E ante esta mascarada, que se combina a bordo, para o carnaval da Vida destes ricos na Russia, quiz ouvir o velho plloto, de barba toda branca, alemão por nascimento, tão cauteloso na conversa, como nas entradas dos portos das suas longas rótas. Ha cêrca de um mês que esteve na Russia. Convidado a conduzir a Leninegrado o "Cap Polonio„ declarou que o fazia como tecnico; que levava o barco e que o reconduziria ao alto mar, como piloto.

A "Agencia Derutra„, promotora da excursão á Russia, que lhe fez a proposta, assegurou-lhe que o governo dos Soviets tinha permitido a entrada do "Cap Polonio„, e que garantia a mais completa segurança ao navio, seus passageiros e valores do barco.

Mas o piloto, nos seus olhos de azul do mar Baltico, não garante nada mais que o seu saber, a sua cooperação tecnica: nada mais.

Tem ido á Russia levar barcos de variada carga de procedencia alemã, não vai a terra em geral, e as suas impressões da Russia reduzem-se a afirmar que o povo russo é bom, sofredor, e que luta com a fome, com o frio, e com a maldade de muitos homens.

A disciplina cega em que foi educado não existe na Russia. Bárco que transporte viveres tem que ser acompanhado de navios de guerra, pois que a fome leva milhares de russos á mais terrivel das pilhagens: rouba-se para comer, mata-se para viver.

O seu rosto ilumina-se e o talhe da barba toda branca dá-lhe a autoridade de um avô querido, dum prégador da Verdade e da Firmeza. Conduzir carga é facil; timonar um "Cap Polonio„ cheio de gente, se lhe dá o prazer de ser piloto, dá-lhe tambem o temôr de um mau mar, duma incerteza, que bem podem ao mais perito empanar uma longa e brilhante carreira...

A orquestra toca os "Palhaços„, o jantar está quasi no fim; faltam quarenta e duas horas para chegarmos a Stockolmo, a elegante capital da Suecia. A popular opera de Leoncavallo é bem interpretada e o piloto pergunta-me o que se toca; digo-lhe que é o prologo da opera: verdade amarga da Vida...

Herlander Ribeiro

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 30

O dr. Artur Bernardes, acompanhado pelo presidente de Minas Gerais e vice-presidente eleito da Republica, dr. Melo Viana, pelo ministro das Obras Publicas e Comunicações, dr. Francisco Sá, pelas altas autoridades civis e militares, deputados, senadores, etc., e pelos representantes da imprensa, partiu para Viçosa, cidade daquele Estado, a fim de inaugurar a Escola Superior de Agronomia, que, por constituir um empreendimento grandioso, na sua significação actual e nas suas consequencias futuras, é olhada como a consagração da energia realisadora dos governos estadoais, a partir do actual Chefe de Estado, que foi quem, quando presidenle de Minas, deu inicio ás obras, seguidas com entusiasmo pelos presidentes que lhe sucederam, drs. Raul Soares, Olegario Maciel e Melo Viana. O Presidente vai tambem observar os melhoramentos introduzidos nos caminhos de ferro.

As festas em Viçosa são imponentissimas, estando preparadas calorosas homenagens ao Presidente da Republica nas estações do percurso. A' partida do comboio, foi o dr. Artur Bernardes alvo de grandes manifestações populares.

A imprensa, depois de frisar que a Escola Viçosa não tem rival na America latina e que é das primeiras do mundo, mostra a grandeza da sua concepção. Os edificios das aulas, laboratorios e mais dependencias necessarias ao moderno ensino agronomico cobrem a area de 10.000 metros quadrados. Oferecendo o corpo central um aspecto imponentissimo, na magestade da arquitectura. Interiormente, acumulam-se as obras de arte, colunas e escadarias monumentais trabalhadas em materiais da região. A' volta estendem-se enormes tratos de terreno com numerosos canteiros de culturas experimentais em que o dr. Rolfe faz as suas pesquizas e realisações praticas de eugenetica agricola. Além do grande Palacio da Agricultura ha pavilhões destinados aos multiplos trabalhos do ensino.

As obras foram inicialmente orçadas em 5.000 contos de réis brazileiros, mas as despesas reais excederam muito aquela soma.

O sitio onde se ergue o novo instituto de instrução agricola foi escolhido pelos técnicos, aos quais o dr. Artur Bernardes recomendou que a sua escolha devia recair em local proprio, no meio duma grande região agricola "sem condescendencias contrarias aos interesses da colectividade.„ — (A.)

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES
JANEIRO 1909 ANVERS 1894 BELEM 1893
LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Farinha Peitoral Ferruginosa
Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.
Deposito Geral-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 31

No conselho de ministros, o presidente Mussolini fez uma larga exposição sobre os ultimos acontecimentos da politica internacional, afirmando que o tratado de amisade e neutralidade italo-espanhol, é uma consequencia de reconhecimento da necessidade de se entenderem duas potencias que têm interesses comuns no Mediterraneo.

Quanto á proxima sessão da S. D. N., Mussolini afirmou que a delegação italiana tem a elasticidade necessaria para fazer face a qualquer situação, sendo improvavel que seja discutida a nota de protesto da Abissinia contra o tratado anglo-italiano.

O conselho de ministros aprovou um projecto de lei estendendo a todas as comunas o regime do "podestá„.—(H.)

ROMA, 31

No conselho de ministros, o sr. Mussolini declarou que, no caso da convocação duma conferencia internacional sobre a questão de Tanger, a Italia reivindicará o direito de nela intervir, como signataria do tratado de Algesiras e potencia mediterranea, acrescentando que a revolução grega em nada alterou o caracter amicissimo das relações italo-gregas. O conselho aprovou o decreto que constitue o Instituto Internacional para a unificação do direito privado.—(H.)

ROMA, 31

Na Italia meridional sentiu-se um violento abalo sismico, que não causou prejuizos, e cujo epicentro se julga estar no mar Jonio.—(H.)

TRENTO, 31

O principe herdeiro, continuando a sua viagem pelo vale do Alto Adige, visitou Passo Mendola, onde foi aclamadissimo pela multidão.—(H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 31

Respondendo a uma interrogação que lhe foi feita na Camara dos Comuns, o sr. Chamberlain declarou que a Inglaterra não está disposta a consentir a incorporação de Tanger na zona espanhola, embora esteja disposta a discutir com as potencias interessadas a atribuição de um mandato administrativo.-(H)

LONDRES, 31

A Camara dos Comuns aprovou a prolongação, por um mês do estado de circunstancias excepcionais.—(H.)

LONDRES, 31

O alemão Vierketter conseguiu realizar a travessia do canal da Mancha.-(H.)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Agua de Castelo de Vide
A melhor agua medicinal de meza
em garrafões de 5 litros
—
A' venda em toda a parte

ULTIMAS NOTICIAS

EM 20 PRESTAÇÕES
Sem fiador
CALÇADO . . . 75 escudos
COLCHOARIA . 100 escudos
FATOS . . . . . 250 escudos
CAMAS . . . . . 100 escudos
Tr. André Valente, 7
Av. Almirante Reis, 62

O "DIARIO DO GOVERNO,,

O novo CONTRATO entre o Estado e Angola

E' o seguinte o texto completo do contracto assinado entre o estado e o Alto Comissario de Angola e que diz respeito aos emprestimos a fornecer a esta nossa colonia:

1.ª — A metrópole faz á provincia de Angola dois emprestimos um de 25:000.000$ e outro de 7:000.000$, ambos em moeda continental, ao juro anual de 6 por cento.

2.ª — O emprestimo de 25:000.000$ será reembolsado pela provincia de Angola em sessenta semestralidades, garantidas pelos dividendos a que tiverem direito as acções do Banco de Angola, do valor nominal de 25:000.000$, pertencentes á mesma provincia.

3.ª — No caso de o dividendo distribuido ás acções ser insuficiente para o pagamento indicado na clausula anterior, a parte que faltar constituirá um primeiro encargo sobre a renda fixa que o Banco de Angola é obrigado a pagar á provincia de Angola.

4.ª — As prestações serão entregues no Banco de Portugal para amortisação do suprimento a que se refere a base 3.ª do contrato de 21 de julho de 1926 entre o Estado e esse banco.

5.ª — Pelo pagamento das prestações respondem todos os demais rendimentos da provincia de Angola.

6.ª — O emprestimo de 7:000.000$ é reembolsavel a partir de 1 de janeiro de 1930, em vinte semestralidades garantidas pelas receitas gerais da provincia.

7.ª — As prestações de reembolso serão entregues no Banco de Portugal para amortisação do suprimento a que se refere a base 3.ª do contrato celebrado com o mesmo Banco em 21 de julho de 1926.

* * *

A junta da moeda da provincia de Angola ficará assim constituida:

Vice-almirante, Ernesto Julio de Carvalho e Vasconcelos, presidente, e vogais, Coronel de engenharia, Alfredo Augusto Lisboa de Lima, Major de infantaria, Fernando de Pais Teles de Utra Machado, Carlos Castanha Dias Costa, Oscar Pereira da Silva Dias, administrador geral interino da Casa da Moeda e vogais Ernesto Espregueira Góis Pinto, secretario, e Adelino Reis de Sousa e Fernando Castanho Dias Costa.

OS VOOS
do "Latécoère 17,,

Voou hoje mais uma vez sobre Lisboa, com alguns aviadores portugueses, o novo aeroplano metalico das "Linhas Aéreas Latécoère,, que está em Alverca.

Depois de ámanhã, voarão alguns ministros, diplomatas e jornalistas.

Recital Borges da Cruz

No Salão do Conservatorio Nacional de Musica, realisa-se amanhã, quarta-feira, ás 21 1|2, um recital de canto, promovido pelo tenor Borges da Cruz, em que tomam tambem parte o baritono Antonio Caldeira, o soprano lirico D. Marina Simões, baritono Antonio de Magalhães e o baixo Martinho Guerreiro Severo.

O PÃO NOSSO...

OS PADEIROS não querem levantar-se á meia noite E POR ISSO talvez acabe o pão fresco do almoço ...

Uma comissão de manipuladores de pão avistou-se ontem com o sr. ministro da agricultura a quem entregou uma representação reclamando varias regalias para a sua asse.

—Em que consistem essas reclamações?

Preguntámo-lo hoje a um dos interessados que nos respondeu assim:

—Antes de mais nada, a modificação do trabalho nocturno para diurno, pois tal como está executado não obedece ás condições higienicas.

—Nesse caso o prejudicado é o publico — lembrámos — porque deixa de comer pão fresco de manhã?

—Mas passa a ter pão bem fabricado, com aceio e higiene, o que actualmente não sucede.

—Porque?

—Porque a fabricação de noite é muito diferente da que se faz de dia. Na America, na Alemanha, na Argentina, no Brasil, na França, na Belgica e nalgumas cidades de Espanha, já não se trabalha de noite.

—Mas entre nós o publico está habituado a ter pão quente de manhã...

—Vem a compensação, porque passa a te-lo desde o meio dia até á hora de se encerrarem os estabelecimentos.

—E os industriais? Não sofrem prejuiso algum. Pelo contrario, têm tudo a lucrar; economia de luz, lavagem de roupas, camas que se fartem, casas para dormitorios, etc.

—Com o trabalho diurno deixam de existir dormitorios?

—Sim, senhor. Para aperfeiçoamento da organização social não devem por principio algum as padarias ser mais do que simples oficinas como as outras industrias. Os dormitorios nas fabricas são os factores que mais contribuem para o pouco aceio que existe nas padarias.

—A que horas abririam as padarias se fosse satisfeita a reclamação da sua classe?

—A's 9 da manhã; e encerrar-se-hiam as portas dos estabelecimentos ás 19.

—A que horas principiava a laboração?

—A's cinco da manhã, quer nas oficinas manuais, quer mecanicas.

—Qual foi a resposta do sr. ministro da agricultura?

—Deixou-nos a impressão que está animado da melhor vontade em nos atender.

— E os industriais?

— A maioria dos independentes receberam de bom grado as nossas reclamações.

Falando da higiene das fabricas:

— Fixe, por exemplo, este pormenor, que é natural e frequentissimo: Vai varrer-se a casa. Está um taboleiro cheio de pão para entrar no forno. Carrega-se de lixo, por muito cuidado que haja e depois o publico que se alimente com aquela lixeira toda para a qual se lhe dá apenas a compensação de a ingerir acabadinha de vir do forno.

— E sobre a fabricação do pão?

— Muitas vezes o publico é obrigado a comer o pão azedo porque o amassador adormeceu ao pé da masseira, ou porque os seus auxiliares não se levantaram á primeira chamada devido á embriaguês de sono em que se encontram. Ha padarias que deviam ser fechadas pelo pouco estado de aceio que oferecem.

Duas desgraçadas

Ainda ha corações e ainda ha almas bem formadas capazes de sentir a desgraça e de compreender com elevação os principios de Humanidade. O caso absolutamente verdadeiro que ante-ontem contamos de duas pobres mulheres — mãe e filha — que se encontram numa situação de miseria extrema, sem recursos, sem saude e ainda por cima perseguidas pela estupidez ignorante que as insulta, deu motivo a que muitas pessôas caritativas nos escrevessem a oferecer em beneficio das infelizes o seu generoso auxilio. Uma delas — o sr. Joaquim José Fernandes, contratador do Parque Mayer — enviou-nos 50 escudos que hoje mesmo entregaremos ás pobresinhas.

Pedem-nos que indiquemos a morada dos doentes. Parece-nos preferivel informar pessoalmente quem, para as socorrer, tiver empenho em conhecê-las, para evitar que as infelizes sejam mais perseguidas ainda pela má creação dos que gostam de se divertir com a desgraça de cada um.

A posse
do sub-secretario do Estado da Guerra

E' na proxima quinta-feira, que se realiza, no Ministerio da Guera, a posse do sub-secretario daquela pasta, sr. general Teixeira de Aguiar.

Missão de estudo

Em missão de estudo partiram hoje para o Norte do país e Espanha o Escoteiro Chefe José da Conceição Rodrigues, Chefe do Corpo n.º 7, e o Instrutor do mesmo Grupo sr. Tiago Rodrigues Gil, 2.º sargento da Armada, e unico sobrevivente da Marinha de Guerra no naufragio do Caça Minas «Roberto Ivens» a quando da Grande Guerra.

Estes srs. que tencionam visitar entre outros os Grupos de Coimbra, Figueira da Foz, Porto e arredores, etc., etc., bem como os Grupos de Exploradores de Espanha em Coruña, Vigo e Pontevedra, regressarão provavelmente no dia 20 de Setembro, apresentando seguidamente um relatorio circunstanciado á Direcção daquele Grupo, composta pelos srs. Capitão de Mar e Guerra Morais de Carvalho, e Capitães de Infantaria Armando dos Reis, Instrutor Geral do Corpo Municipal de Salvação Publica de Lisboa, e Sezinando Ribeiro Artur, professor do Colegio Militar.

Aos Escoteiros dos Grupos 5 e 7 pede-se a comparencia na ante-gare da Estação do Rossio, pelas 18,30 horas prefixas, afim de se prestar homenagem áqueles dirigentes.

DE LUTO
João Baptista Santos

Com 80 anos e vitimado por uma congestão faleceu ontem o sr. João Baptista Santos antigo tipografo durante muitos anos estabelecido na rua da Atalaia, conhecido no meio grafico por «João Piegas». O seu funeral realizou-se hoje para o cemiterio do Alto de S. João.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AINDA UMA ESPERANÇA...

Vamos DESTA VEZ possuir estradas decentes?

A Junta Geral do Distrito de Lisboa, na sua ultima reunião, apreciou algumas propostas e alvitres duma certa importancia para as municipes.

Procurámos hoje o sr. dr. José Ernesto Dias da Silva, a quem as associações de socorros mutuos e a obra da assistencia deve relevantes serviços.

—Quais as alterações que devem ser introduzidas no Codigo Administrativo?

—Aguardamos a resposta duma circular que enviámos a todas as juntas distritais e aos municipios, pedindo que nos indiquem quais os melhoramentos de que as suas regiões necessitam.

—Já receberam muitas respostas?

—Ainda ante-ontem enviámos os oficios.

—Qual o destino que dão a essas respostas?

—Enviamo-las ao sr. dr. Costa Rodrigues que, pelo actual governo está incumbido de elaborar a Codigo Administrativo dentro de 60 dias.

—O actual não serve?

—O actual restringiu muitas atribuições das juntas. No tempo da monarquia, a reparação e conservação das estradas estava a seu cargo. Veiu a Republica e passaram para a jurisdição do governo.

—De forma que...

—As estradas encontram-se na estado vergonhoso que quasi todas as pessoas conhecem.

—O que é preciso fazer para remediar esse mal?

—Que passe para as juntas a faculdade de juridicamente, poderem reparar as estradas, assim como que a obra da assistencia e instrução seja das suas atribuições.

—E' então isto o que pretende a junta de Lisboa?

—Sim, senhor.

—Mas a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses entregou ao governo uma proposta sobre a reparação das estradas...

— Essa proposta pode ser apreciada pela Junta Geral do Distrito.

— Que interesse terá a C. P. na reparação das estradas?

— Muito. Basta dizer-lhe que os seus comboios de mercadorias passavam a ter um maior desenvolvimento na condução de generos para varios pontos da provincia e de Lisboa, desde que houvesse estradas transitaveis. Ha pontos da provincia que não fornecem mercadorias por falta de estradas que liguem com as estações dos caminhos de ferro.

— Será desta vez que vamos ter estradas?

— Assim o espero.

Confiemos tambem!

DR. DA MULA RUÇA
A casa SASSETTI acaba de editar para piano os 2 numeros de maior successo deste vaudeville.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114